

50
3635

39433

127 FERRUGEM EM ORQUÍDEAS DO GÊNERO *Denphalium* NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. BRASIL/Rust in orchids of the *Denphalium* sort in the state of Rio de Janeiro, Brazil. E.H.S. KLEIN¹, P.S.T. BRIOSO²: ¹Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade e Biotecnologia Aplicada/DEF/IB/UFRRJ., ²Laboratório Oficial de Diagnóstico Fitossanitário/DEF/IB/UFRRJ. Caixa Postal 74585, Seropédica-RJ, 23851-970. E-mail: brioso@bighost.com.br.

As orquídeas constituem, uma das maiores famílias das angiospermas com mais de 25.000 espécies e híbridos catalogados. As orquídeas do gênero *Denphal* ou *Denphalum* ocupam cada vez mais espaço no mercado de orquídeas de vaso e para corte, sendo comum nas floriculturas de todo o Estado. Objetivando identificar o fitopatógeno associado a plantas do gênero *Denphal* com sintomas foliares de pústula,

coletadas em 2006 no RJ, procedemos a observação ao microscópio ótico de cortes foliares sintomáticos corados com azul de Poterri. Foi possível observar uredosporos e raros teliosporos bicelulares, com pedicelos livres sem apêndices, caracterizando o gênero *Puccinia*. Trata-se, portanto, de uma "Ferrugem" ainda não relatada no Estado e no referido gênero de orquídea.

128 CARACTERIZAÇÃO SINTOMATOLÓGICA DE *Didymella bryoniae* EM MELOEIRO NOBRE./Symptoms of gummy stem blight in muskmelon. F. GASPAROTTO^{1,2}, J.B. VIDA¹, J.R. VERZIGNASSI¹, S.M. BONALDO^{1,3}, D.J. TESSMANN¹, J.C.T. COLELLA¹ Univ. Est. de Maringá, 87020-900, Maringá, PR: ²Bolsista CAPES; ³Embrapa/CPATU; ⁴Bolsista CAPES/PRODOC.

A podridão gomosa (*D. bryoniae*) tem sido a principal doença em meloeiro nobre cultivado em ambiente protegido na Região Norte do Paraná. Em mudas, antes do transplante, os sintomas não se têm manifestado, com a doença permanecendo em estado latente. Tanto em casa-de-vegetação, quanto em campo, após o transplante, geralmente os sintomas iniciais aparecem no caule na região de inserção das folhas cotiledonares e estão associados a sua senescência: pequenas manchas

oliváceas-claras, aquosas, evoluindo para manchas de coloração palha clara, às vezes corticosas, se estendendo tanto ascendente como descendente. Em algumas plantas ocorre o fendilhamento do caule na região da lesão. Manchas velhas tomam a coloração escura, onde ocorre a formação de estruturas de frutificação de cor escura, mais comumente picnidio e em menor número peritécio. Sob baixa umidade do ar, a exsudação de goma é rara e mais freqüente sob alta umidade.

129 PATOGENICIDADE E AGRESSIVIDADE DE ISOLADOS DE *Myrothecium roridum* EM FOLHAS DE FEIJÃO /Pathogenicity and aggressiveness of *Myrothecium roridum* isolates on beans. F.S. BARBOSA; L.A. CORDEIRO; M.L. PAZ LIMA, FACTU, Faculdade de Ciências e Tecnologia de Unai, 38610-000, Unai, MG.

Avaliou-se a agressividade e patogenicidade de oito isolados de *Myrothecium roridum* sob folhas de feijão (*Phaseolus vulgaris*). Foram utilizados oito isolados de oriundos de melão, algodão, soja e pepino (MT, MA, SC e TO), sendo repicados em meio batata-dextrose-água (BDA). Discos de micélio foram colocados em três folíolos com ferimentos e três folíolos sem ferimentos de feijão cv. Pérola. Em ambos os experimentos foram avaliados por um período de cinco dias após a inoculação a presença ou ausência de sinais do fungo nas folhas (patogenicidade), logo após foi avaliado o tamanho das lesões no tempo (agressividade) e o intervalo em dias da presença de sinais do patógeno

(período de latência, PL). No último dia de avaliação tanto em folhas com ferimentos e folhas sem ferimentos o isolado Myr 18 (soja, MA) foi o mais agressivo. Em folhas com ferimento o PL foi menor - dois dias (Myr 13, 14 e 18), e sem ferimentos o PL foi de três dias (Myr 13, 14, 18 e 25) no primeiro experimento. No segundo experimento novamente PL foi menor - dois dias para o isolado Myr 18, com ferimentos e para tratamentos sem ferimentos o PL foi de três dias para os isolados Myr 18 e 13. Neste trabalho o isolado oriundo de soja-*Leguminosae* do estado do Maranhão como mais agressivo em tolhas de feijoeiro.

130 DIAGNOSE DE DOENÇAS DE PLANTAS NO OESTE CATARINENSE, DE 2004 A 2006/Plant disease diagnosis in the west of Santa Catarina, from 2004 to 2006. G.F. THEODORO¹; D.H. HERBES²; F. VAVASSORI¹; C. DEDORDI¹; R.R. CHIARELLO². ¹UFMS, CP9, 79560-000, Chapadão do Sul, MS; ²UNOCHAPECÓ, CP 747, 89809-000, Chapecó, SC.

Foram avaliadas 542 amostras de plantas com suspeita de estarem doentes, no Laboratório de Fitopatologia da Epagri/Cepaf, em Chapecó, SC, de set./02 a jul./06, oriundas de SC (93,4%), RS (5,3%) e PR (1,3%). A diagnose foi realizada por meio da sintomatologia, caracterização do agente etiológico e, quando necessário, teste de patogenicidade. Em SC, as amostras procederam de Chapecó (30,8%), Caxambu do Sul (7,5%), Xaxim (3,7%), entre outros, e foram enviadas, principalmente, por escritórios municipais de agricultura (43,7%), cooperativas (16,4%), pesquisadores (14,6%) e produtores rurais

(13,5%). Os agentes etiológicos foram fungos (69,7%), bacterias (13,4%), vírus (4,8%), nematóides (4,1%) e outros (1,2%). Cerca de 7,0% das doenças tiveram causa abiótica. As doenças foram classificadas, de acordo com McNew, no grupo cinco (46,2%), três (27%), seis (9,5%), quatro (8,4%), um (6,1%) e dois (2,8%). Houve prevalência de grandes culturas (37,6%), frutíferas (23,1%), hortaliças (17,3%), essências florestais (11,4%), plantas de cobertura e forragens (6,1%), plantas ornamentais (3,6%) e plantas medicinais (0,9%).

131 INCIDÊNCIA DE DOENÇAS EM MILHO CULTIVADO NO OESTE CATARINENSE DURANTE A SAFRA 2005/06./Incidence of diseases in corn cultivated in the west of Santa Catarina during the 2005/06 cropping season. G.F. THEODORO¹; D.H. HERBES²; C. DEDORDI¹; R.R. CHIARELLO². ¹UFMS, CP 9, 79560-000, Chapadão do Sul, MS; ²UNOCHAPECÓ, CP 747, 89809-000, Chapecó, SC.